

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SILVIO MARCONDES

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA REFLEXO SOCIAL E NA SAÚDE

JACAREZINHO
2016

SILVIO MARCONDES

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA REFLEXO SOCIAL E NA SAÚDE

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção à conclusão do Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio.

Orientadora: Profª Sandra Mara Alessi Muntsch

JACAREZINHO
2016

TERMO DE APROVAÇÃO

SILVIO MARCONDES

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA REFLEXO SOCIAL E NA SAÚDE

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção à conclusão do Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, pela seguinte banca examinadora:

Professora Orientadora Sandra Mara Alessi Muntsch
Setor de Ciências da Saúde
Universidade Federal do Paraná, UFPR.

Jacarezinho, 25 de Maio de 2016

AGRADECIMENTOS

À Deus por me dar vida, saúde e oportunidade.

À minha esposa Valéria Regina Monteiro Marcondes, filhos Mattheus Monteiro Marcondes, Emmanuel Monteiro Marcondes e Mirian Camile Monteiro Marcondes que foram essenciais nessa etapa.

À minha orientadora professora Sandra Sandra Mara Alessi Muntsch, pelo acompanhamento, apoio e atenção.

Ao curso de Especialização em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio, na pessoa do Coordenador Senhor Jorge Vinícius Cestari Felix.

À coordenadora Local da UAB de Jacarezinho, Professora Sônia Regina Alves Torres, pelo apoio, amizade e parceria.

À todos os docentes ligados de forma direta e indiretamente a elaboração e execução deste Curso de Especialização.

RESUMO

Uma maternidade ou paternidade precoce tem modificações no seu meio social e a principal é a que diz respeito a saúde física e psicológica da mãe adolescente. Alguns especialistas descrevem que a gravidez precoce pode estar relacionada com a pobreza. Podemos destacar que existe uma busca de preenchimento de um vazio que muitas vezes não é preenchido pela família e meio social. Por outro lado a gravidez indesejada é a que mais causa reflexos. A formação do corpo da adolescente não está exatamente preparado para manter uma gestação durante 9 meses principalmente relacionado a adolescentes com idades entre 11 e 15 anos. É preciso a formação de profissionais da saúde para atender adequadamente ações de saúde sexual e reprodutiva que sejam adequadas as suas expectativas e necessidades ampliando o acesso a informação correta seja nas unidades escolares ou em outros espaços onde acontecer ações educativas. A chave para a transformação é a educação integral em sexualidade e para além disso todo o processo de formação na unidade, famílias e construção de um ambiente favorável. Nosso objetivo é identificar a atuação da escola com relação à gravidez na adolescência suas consequências sociais e na saúde. Trata-se de um estudo descritivo exploratório, que versa sobre a gravidez na adolescência e seus reflexos sociais e na saúde. Para a realização do projeto foram utilizadas uma entrevista com um médico do serviço de saúde em Jacarezinho e uma casal de adolescentes da Escola Itinerante Valmir Motta de Oliveira – MST. Grande parte dos adolescentes não têm orientação e apoio. O estado não se compromete e as políticas estão apenas no papel e não são efetivadas.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes ; Gravidez ; Saúde

ABSTRACT

An early motherhood or parenthood has changes in her social environment and the main one is the physical and psychological health of the adolescent mother. Some experts describe that early pregnancy may be related to poverty. We can highlight that there is a search to fill a void that is often not filled by the family and social environment. On the other hand the unwanted pregnancy is the one that causes more reflexes. The formation of the body of the adolescent is not exactly prepared to maintain a gestation during 9 months mainly related to adolescents between 11 and 15 years. It is necessary the training of health professionals to adequately attend sexual and reproductive health actions that are adequate to their expectations and needs, increasing the access to correct information either in the school units or in other spaces where educational actions take place. The key to the transformation is integral education in sexuality and in addition the whole process of training in unity, families and building a favorable environment. Our objective is to identify the performance of the school regarding pregnancy in adolescence its social and health consequences. It is an exploratory descriptive study, which deals with pregnancy in adolescence and its social and health reflexes. For the project, an interview with a health service doctor in Jacarezinho and a couple of adolescents from the Itinerant School Valmir Motta de Oliveira - MST was used. Most adolescents lack guidance and support. The state does not compromise and policies are only on paper and are not enforced.

KEYWORDS: Adolescents; Pregnancy; Cheers

LISTA DE ABREVIATURAS E/OU SIGLAS

MST - Movimento dos Sem Terras

UAB - Universidade Aberta do Brasil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	OBJETIVO GERAL.....	9
1.2	OBJETIVO ESPECÍFICO.....	9
2	REVISÃO DE LITERATURA	10
3	METODOLOGIA	13
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS	19
	ANEXOS	20

1 - INTRODUÇÃO

A gravidez é o período que vai da concepção ao nascimento. No Brasil quando jovens adolescentes engravidam em geral não foi planejada ou desejada.

A adolescência é um período complexo na vida do indivíduo e de sua família, cercado de modificações físicas e emocionais, que termina com a chamada maturidade reprodutiva(18). É um processo dinâmico que não se restringe às transformações corporais com a aquisição de um corpo adulto, pois engloba também o desenvolvimento de novas habilidades cognitivas e de um novo papel social. (PANISSET, FONSECA, 2009, p. 33-40)

E uma gravidez durante este período acentua a dificuldade típicas da idade. Adolescentes e pais sofrem grandes influências é uma das realidades que no Brasil e no mundo não param de crescer. Estes adolescentes buscam poucas informação de métodos para evitar uma gravidez indesejada como pílulas e camisinha. Este trabalho justifica-se pela necessidade e importância para a contribuição de uma realidade em nossa cidade, gravidez na adolescência. É necessário um acompanhamento mais elaborado onde a escola, família e a saúde tenham uma grande parceria. O local pesquisado foi à comunidade do assentamento MST onde existe uma Escola Itinerante. Foi possível realizar uma roda de conversa, debates, discussões com alguns alunos e posteriormente com os familiares pois, nessa localidade só é possível atendimento médico deslocando-se para o centro da cidade aproximadamente 30 km. O deslocamento é com veículo particular. Finalizando esse trabalho, serão encaminhados para o setor competente da Prefeitura Municipal de Jacarezinho, para que medidas cabíveis sejam tomadas, com o intuito de sanar as necessidades, ou seja, os problemas encontrados no bairro citado, que tanto prejudica essa comunidade. Dessa maneira é imprescindível trabalhar em conjunto com os profissionais da saúde, da escola, pais, familiares em busca de transformar essa realidade para o bem comum.

1.1 - OBJETIVO GERAL

Identificar a atuação da escola com relação à gravidez na adolescência suas consequências sociais e na saúde.

1.2 - OBJETIVO ESPECÍFICO

Identificar os problemas sociais e de saúde decorrentes da gravidez na adolescência.

Compreender as mudanças e consequências sociais e na saúde de uma gravidez na adolescência.

Identificar o papel da escola na prevenção da gravidez na adolescência.

2 - REVISÃO DE LITERATURA

Com uma parceria sólida entre a comunidade escolar e o professor poderemos contribuir para a redução destes e de muitos outros problemas relacionado à saúde. No ano de 2012 iniciou-se em nossa cidade em parceria com a Prefeitura Municipal de Jacarezinho um projeto sobre Educação Sexual. Porém por questões políticas o trabalho foi interrompido

De todos os aspectos que constituem o desenvolvimento do adolescente, o tema sexualidade tem sido considerado como um dos mais difíceis de lidar por pais e profissionais. Isto porque, quando se aborda sexualidade, são envolvidos também valores, tabus, preconceitos, dificuldades pessoais, além de informações inadequadas ou insuficientes. (PANISSET, FONSECA, 2009, p. 33-40)

Um dos maiores fatores que levam a gravidez precoce é a falta de orientação para os pais e para a adolescente. É preciso observar que esta situação não é um problema isolado e sim um problema real e social e de saúde pública.

A família é o primeiro modelo, é o referencial para que o adolescente possa enfrentar o mundo e as experiências que ainda estão por vir. Daí a necessidade de diálogo entre pais e filhos para que estes não busquem informações erradas ou incompletas com amigos ou parceiros que também não detêm conhecimento suficiente. (SANTOS, NOGUEIRA, 2009, p. 48-56)

Sendo assim é preciso elaborar palestras onde toda comunidade poderá participar.

A família é o referencial para que o adolescente possa enfrentar o mundo e as experiências que ainda estão por vir. Mesmo diante de situações adversas, e até mesmo estruturas desgastadas, é inegável o sentimento de que a família é o "porto seguro" que todos os jovens precisam ter. (SANTOS, NOGUEIRA, 2009, p. 48-56).

A escola também tem grande papel na orientação. Principalmente diante de

uma grande mídia destacando programas de televisão em que muitas vezes acabam distorcendo os valores familiares.

Também podemos destacar que a mídia tem uma grande parcela de influência.

Sabe-se que a mídia tem grande poder de influência. Não só sobre a população adulta, mas também sobre os jovens. A televisão é uma grande incentivadora e desencadeadora de todo tipo de informação, atuando como formadora de opinião. O "bombardeio" de informações e imagens da mídia induz uma aceleração do ingresso no mundo adulto quando o jovem ainda não tem orientação, estrutura emocional e psíquica para isso. Observemos a programação oferecida pela televisão: a grande maioria é composta por programas que estimulam padrões de comportamento, quaisquer que sejam eles. Podemos citar aqui o culto ao corpo, a valorização da beleza, o "corpo sarado" e escultural que homens e mulheres exibem de maneira insinuante, passando o indivíduo a ser visto como objeto. Novelas, seriados e filmes com conteúdos adultos muitas vezes são exibidos em horários em que ainda há a presença de pré-adolescentes e crianças. (SANTOS, NOGUEIRA, 2009, p. 48-56)

Relacionado sobre a gravidez na adolescência é possível com orientação sexual direcionada principalmente aos alunos que tenham dúvidas e não tem para quem perguntar. É possível criar uma equipe muito bem preparada onde é possível a parceria da família.

É mister que ela participe e esteja mais presente na vida do adolescente apoiando-o, orientando, incentivando o diálogo e a escuta para que ele adquira segurança e confiança em seu meio familiar, evitando que se sinta perdido diante de acontecimentos como a gravidez precoce e outros que podem surgir em sua vida. (SANTOS, NOGUEIRA, 2009, p. 48-56)

A gravidez pode ser evitada com o devido uso de método anticonceptivo. No caso da adolescente já grávida é preciso além da orientação médica um acompanhamento psicológico, social e uma intervenção familiar. Com uma parceria entre a escola, comunidade e profissionais de saúde é possível reduzir um grande número de adolescentes com gravidez precoce. Elaboramos uma entrevista onde foi possível a compreensão das mudanças e consequências de uma gravidez decorrente na adolescência fazendo uma análise do significado de uma gravidez. Buscamos aquisição de conhecimento se o(a) adolescente pelo fato de ser mãe ou pai na adolescência teve a percepção de mudança das

responsabilidades. Finalizamos o trabalho destacando a vida de adolescentes sofreram interferências quanto a sua liberdade, autonomia, independência e responsabilidades. Concluímos também que podem ser influenciados da mesma forma vivenciando situações que poderá existir riscos. Existem também adolescentes que planejam a gravidez e se realizam. Em vários casos é possível perceber que na realidade a adolescente acaba encontrando um caminho para sua independência social e acaba se relacionando sem o mínimo de cuidados e orientação.

Entretanto, ressalta-se o importante papel do desconhecimento dos adolescentes sobre sexualidade e saúde reprodutiva, tanto por falta de orientação da família, como da escola ou do serviço de saúde. A gravidez frequentemente é desejada, porém não planejada. (NASCIMENTO, XAVIER, 2011, p. 41-47)

De acordo com alguns o significado da gravidez precoce é uma maneira de manter um namoro, conquistar uma independência ou até mesmo marcar território confirmando sua feminilidade. Biologicamente ela não está pronta para ser mãe. Nesta situação de gravidez acaba sendo um problema de saúde pública e que precisa de olhares atentos.

A sexualidade da jovem é mais reprimida que a dos rapazes, dificilmente a garota assume abertamente o início de sua vida sexual e é sobre ela que a maior responsabilidade sobre a gravidez irá cair. Os jovens não são educados para a vida sexual responsável. A ausência de projeto de vida faz com que o jovem se relacione com sua sexualidade sem responsabilidade, existe a imaturidade própria da faixa etária, onde há imediatismo emocional, sem visar o bem estar a longo prazo. (NASCIMENTO, XAVIER, 2011, p. 41-47)

As adolescentes acabam sendo mais “responsável” que o pai. Os riscos de uma gravidez sem a contribuição do pai adolescente acaba sendo o primeiro de grandes problemas. O melhor caminho é a prevenção mas se ocorrido uma gravidez precoce o melhor caminho é a orientação e apoio no sentido de ajudar, e jamais tirar o compromisso dos jovens adolescentes pois a mãe e o pai neste caso não são os avós. Para ser modificado esse quadro é preciso investimento em vários níveis. Um investimento mais relacionado as políticas públicas. A gravidez na adolescência é um desfecho, um resultado da dificuldade de abordar esse tema na família, de

promover diálogo de aproximação com os pais, responsáveis e mesmo na comunidade. Também é preciso ter um investimento na transformação dos valores.

Quanto mais precoce é a iniciação sexual, menores são as chances de uso de métodos contraceptivos e, conseqüentemente, maiores as possibilidades de gravidez. (NASCIMENTO,XAVIER, 2011, p. 41-47).

A vida sexual tem se desenvolvido cada vez mais cedo. As pessoas podem ter projetos de vida em que a gravidez não necessariamente seja parte naquele momento da vida mas precisa ter acesso, subsídios para construir este projeto de uma gravidez planejada.

3 – METODOLOGIA

A pesquisa científica assume um papel de mediadora na relação homem–mundo facilitando a produção de conhecimento que se dá a partir dessa relação. Nesse sentido, é necessário lançar mão de métodos que vão levar o pesquisador em direção a um objetivo determinado. Onde, ao perceber os objetivos que envolvem o espaço de possibilidades da razão, o homem questiona sobre a melhor maneira de organizar esse espaço de forma sistemática no intuito de atribuir a ele um valor científico. Nas palavras de Andrade (2004, p.22), método é o caminho que se percorre na busca do conhecimento. Assim, metodologia envolve uma série de métodos que se deve utilizar na realização de determinada pesquisa, onde o pesquisador observa dentre elas quais possibilitam a chegada aos resultados pretendidos. Sendo assim, a escolha na utilização de metodologias é fundamental para que um trabalho consiga atingir os objetivos a que se propôs o seu autor. Na escolha do método o pesquisador dispõe de um instrumento que torna seu trabalho mais eficiente e rápido, direciona melhor os conteúdos necessários em sua pesquisa , economizando assim , tempo. Além da preocupação com rigorosidade científica na linguagem e escrita, necessárias em um trabalho dessa natureza exigem metodologias já consagradas pela ciência e que muito contribuíram para sua evolução. Trata-se de um estudo descritivo exploratório, que versa sobre a gravidez

na adolescência e seus reflexos sociais e na saúde. Para a realização do projeto foram utilizados uma entrevista com um médico do serviço de saúde em Jacarezinho e uma casal de adolescentes da Escola Itinerante Valmir Motta de Oliveira – MST .

4 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Importante esclarecer que normalmente a menina acaba sendo treinada para uma maternidade desde cedo. Normalmente o brinquedo de uma menina é uma boneca e ela acaba sempre estabelecendo uma relação de mãe. Por outro lado o menino quase sempre é estimulado a uma figura masculina onde o seu papel é apenas de se relacionar. Com isso podemos destacar que na relação sexual entre adolescentes o objetivo dos dois acaba muitas vezes sendo divergentes. *O médico destaca que:*

“Grande parte dos familiares não fazem este trabalho e criticam a escola se for fazer, ficando assim os adolescentes a mercê do aprender sozinho. Por outro lado é preciso entender que “professores não tem formação sobre o tema. Existe necessidade de uma parceria com a saúde pra tais ações”.

A reação da família também reflete de forma significativa uma situação negativa ou positiva diante de uma gravidez precoce. A família é quem será a base estrutural dos adolescentes pais. E o medo ou rejeição poder ter sérias consequências. Destaca também o que: “normalmente é a mãe que acompanha a filha adolescente no consultório. Uma gravidez inesperada ou no mínimo indesejada leva as essas jovens adolescentes a programarem o máximo a ida ao médico para não terem que passar constrangimentos com a família. Tentam ao máximo esconder. E isso muitas vezes as colocam em situação de risco pela falta de um pré - natal regular. O pai dificilmente aparece”. Não estamos aqui querendo generalizar esta situação familiar em toda gravidez precoce. Tudo irá depender do relacionamento familiar ao longo do crescimento do pai ou mãe adolescente, principalmente porque as famílias. Mas uma aceitação da família poderá evitar consequências como depressão da adolescente. O melhor caminho a ser conduzido pela família neste momento é o diálogo, comunicação, orientação e apoio. Não serão importantes os questionamentos ou procurar entender os motivos que levaram a gravidez não irá

contribuir de forma positiva. Esclarece o médico que não existe distinção relacionada a gravidez na adolescência. Porém nos relata um fato preocupante:

“Não existe distinção. Não podemos citar que naquelas famílias mais pobres existe um maior número. Adolescente é adolescente em qualquer situação. Um dado preocupante é que se a adolescente é de uma classe social mais favorecida pode existir o caminho do aborto. Não ocorrendo como nas classes menos favorecidas”.

A questão do aborto é outro fato importante e que requer ainda muitas pesquisas e discussões. Muitos talvez pensem que após a concepção da criança é que se deve discutir a prevenção. É importante o restabelecimento de confiança caso tenha perdido. E percebemos para pais de adolescentes o maior medo de ser avô ou avó está relacionado ao financeiro. Isso se dá ao fato de adolescentes se tornando novamente pais e sem planejamento. Destacamos que o acolhimento total de pais avós também trazem fatores negativos. É importante esclarecer que o apoio não é adotar uma nova criança e sim orientar para que os caminhos sigam de forma paralela porém conscientizando a cada um de suas responsabilidades. O efeito negativo também poderá ser no sentido de que a adolescente pela comodidade da situação acaba sendo irmão ou irmã do seu próprio filho (a) correndo o risco de uma nova gestação. De acordo com a adolescente entrevistada o método utilizado por ela era a injeção. E esclarece que “se esqueceu” de fazer a aplicação. Acreditava não ficar grávida. Já o adolescente, namorado destaca que achava não poder ter filhos.

“Eu achei que não podia ser pai. Tinha membros da minha família que não podia ter filhos, também achei que não iria correr o risco de engravidar minha namorada. Achava que era estéril”.

Adolescentes conhecem os métodos contraceptivos mas normalmente não fazem uso. Não fazem uso justamente por achar que podem tudo e não tem consequência de seus atos. É importante um programa de prevenção e envolvimento familiar com o objetivo principal para que não se engravide pela segunda vez sem planejamento.

A irmã da adolescente esclarece algumas dificuldades de uma gravidez precoce. Foi mãe com 14 anos também.

Mas a participação da família é importante.

“O apoio da família é essencial nestas situações. Pois não é nada fácil ser mãe com apenas 14 anos de idade. Tive de deixar a minha adolescência para cuidar de uma criança. Ela não era uma boneca e aquilo não era uma brincadeira de casinha. Na marra tive que me tornar uma mulher. “

Não existe uma idade ideal para uma gravidez. Existe um contexto familiar que irá influenciar por toda a vida do casal. O importante é estimular o planejamento. Esse fato não se aplica aos adolescentes de 11 aos 15 anos. Onde compromete-se a mãe e a criança psicologicamente e fisicamente. Uma gravidez não planejada e principalmente ocorrida entre adolescentes terá sérias consequências. A mãe adolescente normalmente é quem carrega a maior carga de consequência. Seu objetivo obrigatório será a criança, deixando assim todos os seus objetivos pessoais e sociais. Do ponto de vista social um fator preocupante é o alto índice de evasão escolar ficando tolhido de uma das coisas mais importantes, a educação. Saem, não frequentam muitas vezes por vergonha e outras se aproveitam do momento por não ter muito interesse em estudar. Os pais(avós) dificilmente conseguirão evitar as consequências. Mas é preciso buscar maneiras para que seja as menores possíveis no caso da gravidez. Que os efeitos sejam menores. O papel mais importante na manutenção dos estudos. Isto é que a adolescente não deixe de frequentar a escola. Importante destacar que o filho adolescente é para toda a vida. Mas a vida ainda não acabou.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parte dos familiares não fazem o trabalho de orientação e criticam a escola se for fazer, ficando assim os adolescentes a mercê do aprender sozinho. Por outro lado é preciso entender que “professores não tem formação sobre o tema. Existe necessidade de uma parceria com a saúde pra tais ações. Hoje não podemos dizer que a gravidez na adolescência é por falta de informações.

De acordo com a adolescente entrevistada o método utilizado por ela era a injeção. E esclarece que “se esqueceu” de fazer a aplicação. Acreditava não ficar grávida. Já o adolescente Paulo namorado de Bruna destaca que achava não poder ter filhos. “Eu achei que não podia ser pai. Tinha membros da minha família que não podia ter filhos, também achei que não iria correr o risco de engravidar minha namorada. Achava que era estéril”. Adolescentes conhecem os métodos contraceptivos mas normalmente não fazem uso. Não fazem uso justamente por achar que podem tudo e não tem consequência de seus atos. É importante um programa de prevenção e envolvimento familiar com o objetivo principal para que não se engravide pela segunda vez sem planejamento. Ana, irmã de Bruna esclarece algumas dificuldades de uma gravidez precoce. Foi mãe com 14 anos também. Mas a participação da família é importante. “O apoio da família é essencial nestas situações. Pois não é nada fácil ser mãe com apenas 14 anos de idade. Tive de deixar a minha adolescência para cuidar de uma criança. Ela não era uma boneca e aquilo não era uma brincadeira de casinha. Na marra tive que me tornar uma mulher”. Não existe uma idade ideal para uma gravidez. Existe um contexto familiar que ira influenciar por toda a vida do casal. O importante é estimular o planejamento. Esse fato não se aplica aos adolescentes de 11 aos 15 anos. Onde comprometendo-se a mãe e a criança psicologicamente e fisicamente. Uma gravidez não planejada e principalmente ocorrida entre adolescentes terão sérias consequências. A mãe adolescente normalmente é quem carrega a maior carga de consequência. Seu objetivo obrigatório será a criança, deixando assim todos os seus objetivos pessoais e sociais. Do ponto de vista social um fator preocupante é o alto índice de evasão escolar ficando tolhido de uma das coisas mais importantes, a educação. Saem, não frequentam muitas vezes por terem vergonha e outras se aproveitam do momento por não ter muito interesse em estudar. Os pais(avós)

difícilmente conseguirão evitar as consequências. Mas é preciso buscar maneiras para que seja as menores possíveis no caso da gravidez. Que os efeitos sejam menores. O papel mais importante na manutenção dos estudos. Isto é que a adolescente não deixe de frequentar a escola. Importante destacar que o filho adolescente é para toda a vida. Mas a vida ainda não acabou. O adolescente ainda pode ter um grande futuro.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Santos CACs, Nogueira KT. **Gravidez na adolescência: falta de informação?**. Adolesc Saude. 2009

Bouzas ICS, Cader SA, Leão L. **Gravidez na adolescência: uma revisão sistemática do impacto da idade materna nas complicações clínicas, obstétricas e neonatais na primeira fase da adolescência**. Adolesc Saude. 2014

Nascimento MG, Xavier PF, Sá RDP. **Adolescentes grávidas: a vivência no âmbito familiar e social**. Adolesc Saude. 2011

Bouzas ICS, Cader SA, Leão L. **Gravidez na adolescência: uma revisão sistemática do impacto da idade materna nas complicações clínicas, obstétricas e neonatais na primeira fase da adolescência**. Adolesc Saude. 2014

COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS E POLÍTICAS DE SAÚDE-CODEPPS. **Manual de atenção à saúde do adolescente**. Disponível em: <http://www.tele.medicina.ufg.br/files/palestrasmaterial/Manual_do_Adolescente.pdf>. Acesso em: 30 de nov. 2015.

ANEXOS

ENTREVISTA

Dr Médico

A primeira pergunta é porque a gravidez na adolescência é considerado uma gravidez de risco?

Podemos dizer que os números são ascendentes e hoje é um problema de saúde pública. É um grupo de risco. Podemos considerar a idade de 11 a 19 anos o grupo mais preocupante. Primeiro porque o organismo não está totalmente desenvolvido para reprodução. Existe uma imaturidade do “eixo sovariano”. E quando estas meninas se engravidam não existe um desenvolvimento completo de seu corpo de forma física e até mesmo psicológica ficando muito mais sujeitas a situações de risco. Nesse sentido podemos destacar que é considerada uma gravidez de alto risco.

Mas quais são os riscos?

O risco maior é o abortamento desde o início da gravidez. Após a evolução da gravidez existe risco de trabalho de parto prematuro, após a segunda metade o período existe risco de hipertensão. Pré natal muitas vezes é feito de uma forma inadequada gerando muitas vezes uma cesariana. Aumentando ainda mais os índices destas cirurgias que vem sendo cada vez mais excluídas das práticas médicas até pelas condições de recuperação da gestante. Podemos dizer que uma gravidez na adolescência acaba influenciando em toda uma família. O adolescente na sua forma de pensar, tanto o menino quanto a menina imagina que não existe. Mas o risco mais perigoso é o caso de doenças sexualmente transmissíveis.

Diferente da menina; o menino quando engravida uma menina o fato é motivo de muito “orgulho” principalmente junto aos seus colegas. O menino normalmente se acha como o “homem reprodutor”. Podemos perceber que na maioria das vezes o homem reprodutor acaba não assumindo as consequências da gravidez quem acaba assumindo realmente são os familiares da adolescente(menina). A medicina não consegue acompanhar esta situação tornando um problema social. É preciso um grande acompanhamento do adolescente por parte da família. Informações ele muitas vezes busca com amigos, internet; as informações estão disponíveis em vários lugares .

Existem programas de prevenção em Jacarezinho - PR ?

É preciso ainda muito mais. É necessário orientação nas escolas. Porém ainda é um “tabu” falar sobre gravidez na adolescência, DST, saúde reprodutiva é importante nas escolas. Porém hoje grande parte dos familiares não fazem este trabalho e criticam a escola se for fazer, ficando assim os adolescentes a mercê do aprender sozinho. Por outro lado é preciso entender que “professores não tem formação sobre o tema. Existe necessidade de uma parceria com a saúde pra tais ações. Inviabilizando na atual situação que o Brasil vive.

Dr e qual a participação do pai da adolescente no pré- natal?

Normalmente é a mãe que acompanha a filha adolescente no consultório. Uma gravidez inesperada ou no mínimo indesejada leva as essas jovens adolescentes a programarem o máximo a ida ao médico para não terem que passar constrangimentos com a família. Tentam ao máximo esconder. E isso muitas vezes as colocam em situação de risco pela falta de um pré natal regular. O pai dificilmente aparece. A adolescente pensa como vou contar com meu pai, ele sempre é o vilão

nessa história. Mas quem mais acolhe é o pai. Acabam ficando encantados. A situação está posta. Não existe como fugir. Os pais tem que apoiar e acolher.

Existem classes sociais que ocorrem maior índice de gravidez?

Não existe distinção. Não podemos citar que naquelas famílias mais pobres existe um maior número. Adolescente é adolescente em qualquer situação. Um dado preocupante é que se a adolescente é de uma classe social mais favorecida pode existir o caminho do aborto. Não ocorrendo como nas classes menos favorecidas. Lidar com o susto e as responsabilidades antes da hora não é fácil para quem ser mãe na adolescência. Em Jacarezinho – PR a cada dia a porcentagem de mães e pais na adolescência vem crescendo .

ENTREVISTA COM ADOLESCENTES

Alunas da Escola Itinerante Valmir Mota de Oliveira

Adolescente mãe – 13 anos - está grávida

Adolescente irmã - 17 anos – mãe aos 14 anos

Adolescente Pai – 15 anos – Pai e namorado

Qual foi a primeira coisa que você pensou quando descobriu que estava grávida ?

Pensava que era coisa da minha cabeça. Pensava que não ia dar em nada e fui deixando passar. Achei que estava sonhando era ilusão. Fiquei sem fazer o pré-natal até os 6 meses. Já tinha engordado bastante não aparecia muito. Deu para levar a situação até um bom tempo sem dar suspeita.

Adolescente mãe, vc não ficava enjoada?

Nossa, bastante.

E ai Adolescente mãe? O que foi que te acabou te convencendo que poderia estar grávida?

Foi a minha irmã, que também ficou grávida cedo.

Adolescente irmã e tia

O apoio da família é essencial nestas situações. Pois não é nada fácil ser mãe com apenas 14 anos de idade. Tive de deixar a minha adolescência para cuidar de uma criança. Ela não era uma boneca e aquilo não era uma brincadeira de casinha. Na marra tive que me tornar uma mulher.

Adolescente mãe você se prevenia de alguma forma?

Eu tomava injeção, só que meu namorado não usava camisinha.

Porque você não usava camisinha?

Eu achei que não podia ser pai. Tinha membros da minha família que não podia ter filhos, também achei que não iria correr o risco de engravidar minha namorada. Achava que era estéril.

Adolescente mãe. Você tomava as injeções corretamente e não funcionou? O que ocorreu?

É que durante um mês eu não tomei, é que eu havia me esquecido. Depois fui procurar mas acabou passando o dia e eu deixei.

Adolescente mãe. Você não percebeu que no momento de deixar a injeção e continuar ativamente um relacionamento sexual poderia ficar grávida?

Eu pensava que nunca iria acontecer comigo.

Adolescente mãe. E seus pais como reagiram ao tomar conhecimento da gravidez?

Na hora eles ficaram meio assustados, mas aceitaram

Adolescente mãe. Brigaram com você no primeiro momento?

Não brigaram nenhuma vez comigo, ficaram felizes.

Adolescente mãe. E a primeira vez que você pegou um bebê de verdade no colo e pensou agora sou mãe qual foi sua reação?

Foi muito desconfortável, pois estava sentindo muitas dores, foi muito estranho, não sabia se gritava de dor ou sorria de felicidade. Meu namorado ficou emocionado, chegou chorar.

Adolescente mãe. No meio da noite quando o bebê chora quem levanta primeiro? Você ou seu namorado?

Nos primeiros dias era o Paulo agora ele está trabalhando eu só consigo dormir quando o bebê dorme. Quando nasceu eu nem acreditei não dá pra acreditar que

saiu de dentro da gente. O bebê quando ouve minha voz já sabe que sou eu. É muito mais que brincar de boneca. O Adolescente pai já sabe até trocar de roupa e dar mamadeira, só não aprendeu dar banho ainda mais com o tempo ele aprende. É uma benção na nossa vida.